

***Aché Laboratórios
Farmacêuticos S.A. e Controladas***

*Relatório de Revisão dos
Auditores Independentes das
Demonstrações Contábeis para o
Trimestre Findo em
30 de Junho de 2010*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

Destaques do 2º Trimestre de 2010

Em continuidade à estratégia de renovação de portfólio, mais 07 novos produtos obtiveram aprovação de registro pela ANVISA no trimestre, totalizando 10 até o final de Junho.

✓ Lançamento de 05 novos produtos, em diversos seguimentos tais como: fitoterápico (Sintocalmy), genéricos (Amoxicilina, Codergocrina, Escitalopram, Risperidona).

• Principais indicadores

(R\$ milhões)	2T 09	2T 10	Var (%)	1S09	1S10	Var (%)
Receita Bruta	598,7	574,8	-4,0%	1.058,0	1.104,1	4,4%
Receita Líquida	347,9	327,4	-5,9%	598,2	615,6	2,9%
Lucro Bruto	265,3	258,3	-2,6%	452,8	486,6	7,5%
<i>% Receita Líquida</i>	76,3%	78,9%	2,6 p.p	75,7%	76,3%	0,6 p.p
Lucro Líquido	77,9	70,8	-9,1%	137,4	125,9	-8,3%
<i>% Receita Líquida</i>	22,4%	21,6%	-0,8 p.p	23,0%	18,5%	-4,4 p.p
EBITDA (ajustado) *	111,4	105,4	-5,4%	216,3	213,1	-1,5%
<i>% Receita Líquida</i>	32,0%	32,2%	0,2 p.p	36,2%	34,6%	-1,5 p.p

I – Visão Geral

Ampliação da capilaridade sustenta o crescimento de longo prazo

O segundo trimestre de 2010 ratificou a continuidade nos investimentos de expansão da capilaridade e do portfólio do Achē.

Atenta ao cenário de expansão do mercado interno, a Companhia decidiu, conforme mencionado no relatório do 1º trimestre do ano, ampliar sua capilaridade. Esta ampliação veio com a criação de duas novas linhas de força de vendas. O efeito, no curto prazo, desta decisão pode ser observado na elevação de 15,6% das despesas com vendas, que foi em parte contrabalançado pela queda das despesas gerais e administrativas em 8,3%.

II - CONTEXTO DO NEGÓCIO

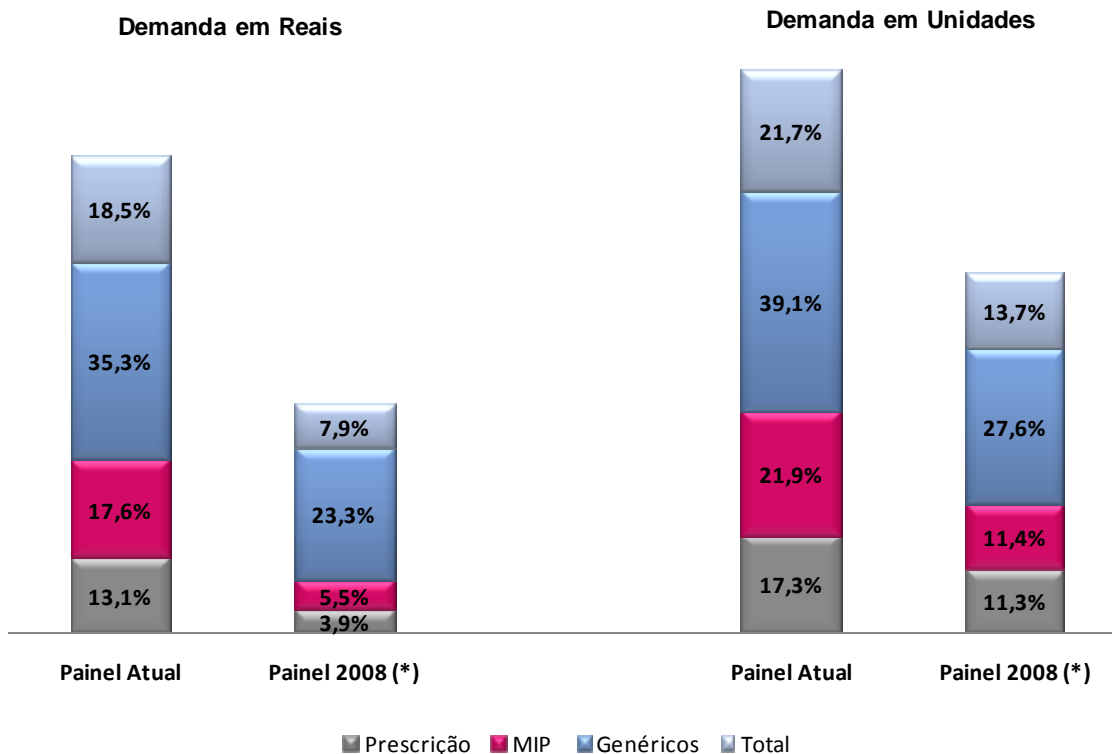
1. MERCADO FARMACÊUTICO TOTAL – MFT

O mercado farmacêutico brasileiro nos últimos anos tem apresentado contínuo crescimento, impulsionado principalmente pela forte evolução dos medicamentos genéricos.

No período de janeiro a junho de 2010, quando comparado com janeiro a junho de 2009, o mercado total evoluiu 21,7% em valores e 18,5% em unidades.

Entretanto, se descontarmos o efeito de expansão da base de informantes do IMS (instituto de pesquisa especializado em auditar a demanda do mercado farmacêutico), que desde julho de 2009 vem incluindo novos atacadistas em seu painel com o intuito de melhorar o percentual de captação e consequentemente a mensuração do mercado total, teríamos um crescimento de 13,7% em valores e 7,9% em unidades quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

% de Crescimento do Mercado Acumulado Jan/Jun_2010 X Acumulado Jan/Jun_2009



Nota de Esclarecimento(1): As análises de mercado baseiam-se em dados fornecidos pelo IMS. É importante destacar que, apesar de serem bastante difundidas e servirem de referência para a maior parte do setor, as informações podem induzir a uma imagem distorcida do posicionamento relativo das empresas no ranking, com relação a valores e unidades. Isso acontece porque o cálculo da demanda leva em conta o total de unidades distribuídas e o preço-fábrica, sem considerar o valor real de venda. A distorção é ainda maior nos produtos genéricos, que oferecem descontos significativos em relação ao preço fábrica.

Nota de Esclarecimento (2): **Painel 2008** - considera os dados de demanda dos informantes (distribuidores e redes) do IMS sem as inclusões ocorridas durante os anos de 2009 e 2010.

2. O ACHÉ NO MERCADO FARMACÊUTICO TOTAL (MFT)

No acumulado de janeiro até junho de 2010 a demanda da Companhia alcançou R\$ 894 milhões, valor 12% superior ao mesmo período do ano anterior. Em unidades, a demanda do Aché atingiu 55,2 milhões no 1º semestre de 2010, aumento de 6%.

Esse resultado positivo é devido ao desempenho dos segmentos de Prescrição com +14% em valores e +9% em unidades e MIP com +17,% em valores e +8% em unidades, que compensaram Genéricos que teve +2% em valores e -3% em unidades.

O Aché, em demanda em reais, ocupa a 4ª posição no ranking das principais empresas do setor com 5,27% de participação de mercado.

Em geração de receituário médico, o Aché é o líder do mercado farmacêutico total com uma participação de 6,2%.

Unidade de Negócios de Prescrição:

Em 2010 a Companhia dentro de sua estratégia de consolidar a sua liderança em receituário, através do aumento de capilaridade e da visitação médica, investiu na criação de duas novas linhas de visitação médica com a contratação de 256 novos colaboradores incorporados ao quadro de efetivos no início do ano.

A Companhia lançou desde o final de 2009, 7 novos medicamentos em diversos seguimentos tais como: Sistema Nervoso Central (Exodus), Cardiovascular (Meritor e Diosmin SDU), Dermatológicos (Adinos), Saúde Feminina (Allestra 30 e Millar) e Dermocosméticos (Eucerin Dermopurificador).

A demanda atingiu R\$ 623,9 milhões e 33,1 milhões de unidades com crescimento respectivo de 14% e 8,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na tabela abaixo, destacamos os produtos com os principais crescimentos da unidade de prescrição na demanda em reais:

% Evolução Jan a Jun 2010 Vs 2009

Produto	\$ Reais
Dermomax	314,1%
Artrosil	293,8%
Novafer	247,8%
Levoid	51,0%
Tricangine-A	50,0%
Eritrex	48,9%
Diosmin	44,8%
Gastrium	44,6%
Nootron	43,7%
Alênia	34,7%

Com relação ao desempenho dos lançamentos devemos destacar que Exodus (lançado em setembro de 2009) atingiu em junho_2010 a 3ª posição no mercado em que ele atua com um market share de 3,8%, Meritor (lançado em outubro de 2009) mantém a 5ª posição no seu mercado com 4,4%, mas a cada mês vem diminuindo a diferença para o 4º colocado, a apresentação SDU de Diosmin (lançada em janeiro de 2010) ajudou a marca a atingir em maio a liderança no seu mercado com 19% de participação em unidades, Millar (lançado em dezembro de 2009) já aparece em junho como a 3ª marca mais demandada em unidades no seu mercado com 6,1% de participação, muito próxima da 2ª marca que possui 6,3%.

Unidade de Negócios Isentos de Prescrição (MIP):

A unidade MIP também apresentou um desempenho positivo no período com a demanda atingindo R\$ 96,2 milhões e 9,4 milhões de unidades, crescendo respectivamente 16,9% e 8,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na tabela abaixo, destacamos os principais crescimentos da unidade de MIP:

% Evolução Jan a Jun 2010 Vs 2009

Produto	\$ Reais
Rosaclean	392,8%
Dayvit	97,0%
Miticoçan	24,4%
Decongex Plus	23,4%
Proepa	22,7%
Carnabol	17,8%
Paraqueimol	16,9%
Flogoral	16,2%
Accuvit	12,6%
Biofenac Aerosol	12,5%

Vale destacar que como resultado das ações para alavancar o receituário médico e conseqüentemente a demanda, o produto Decongex atingiu em junho o patamar de 800 mil unidades e o Sintocalmy, produto lançado em março de 2010, já é a segunda marca mais prescrita pelos médicos.

Unidade de Negócios Genéricos:

O mercado de Genéricos, em função da intensa agressividade comercial dos concorrentes, tem apresentado forte compressão nas margens de lucratividade.

A Companhia neste cenário optou pela preservação da rentabilidade.

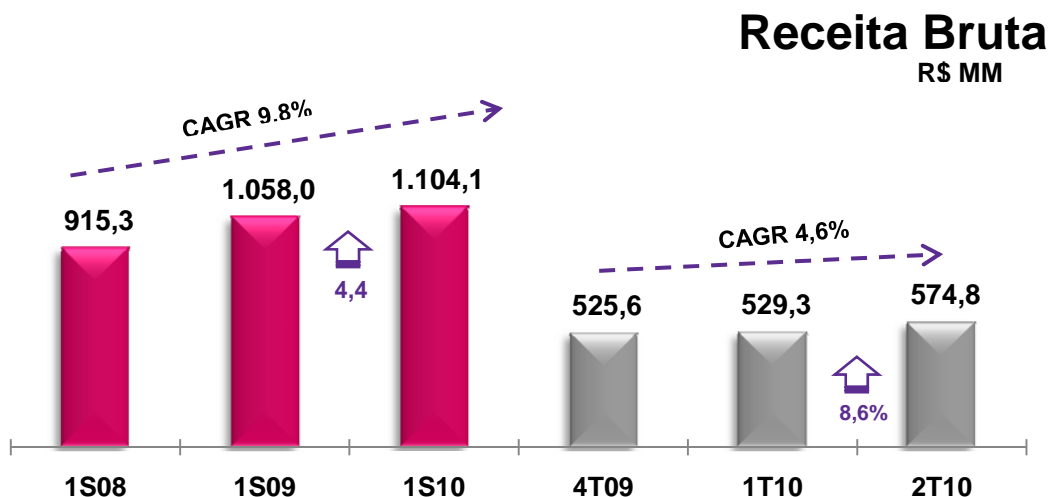
A demanda de Genéricos alcançou R\$174,8 milhões e 12,7 milhões de unidades no 1º semestre de 2010 (evolução de 2,1% em valor e redução de 2,8% em unidades) quando comparado ao 1º semestre de 2009.

III – DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

1. Receita Bruta

As vendas brutas nos dois primeiros trimestres de 2010 acumularam R\$ 1.104,1, valor 4,4% superior ao mesmo período de 2009. Analisando o primeiro semestre dos últimos 3 anos, a taxa de crescimento médio (CAGR) foi de 9,8%.

Comparado com o trimestre anterior, o segundo trimestre de 2010 apresentou vendas brutas superiores 8,6%.



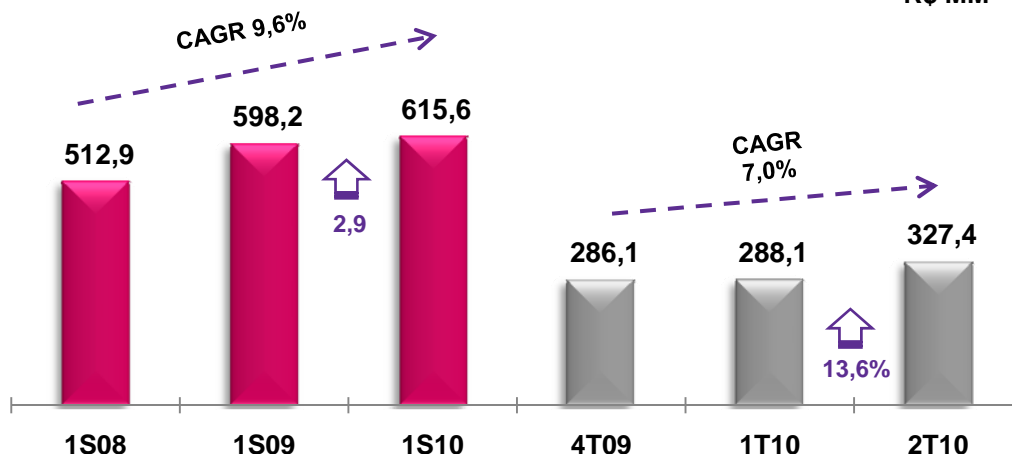
2. Receita Líquida de Vendas

O movimento de redução da margem líquida do 1T10 continuou a ser verificado 2T10, forçado pelas políticas comerciais mais agressivas no PDV – Ponto de Venda, no mercado de produtos genéricos.

Porém, a maior participação da Unidade MIP no portfólio da Cia contribuiu para que este efeito fosse suavizado. Desta forma, a receita líquida, no acumulado do ano, apresentou crescimento de 2,9% em relação a 2009, mesmo patamar atingido pela receita bruta.

Receita Líquida

R\$ MM



3. Lucro Bruto

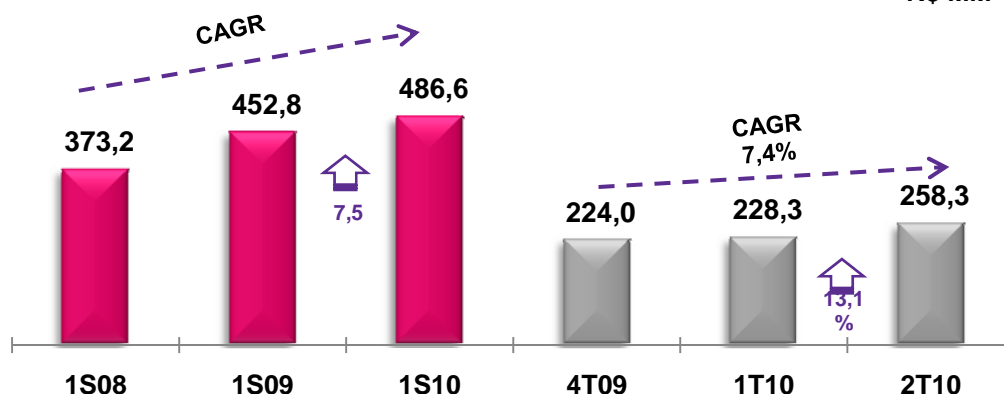
Nos seis primeiros meses de 2010 a Cia apresentou Lucro Bruto de R\$ 486,6 milhões, superior 7,5% em relação ao 1º semestre de 2009.

O ganho de escala, quando comparado o primeiro semestre de 2009 com 2010, é refletido na redução dos custos. Isto resulta no crescimento do lucro bruto em patamares superiores ao da receita líquida.

Porém, analisando o segundo trimestre de 2010 frente ao primeiro, este crescimento é mantido nos mesmos patamares que o de receita líquida pois em termos absolutos, o crescimento das vendas é menor que o do acumulado dos trimestres e o ganho de escala é menos influente.

Lucro Bruto

R\$ MM



4. Despesas com Vendas

Parte dos projetos para a renovação do portfólio, principalmente aqueles referentes ao desenvolvimento de medicamentos similares e novas associações, entraram em estágios onde os gastos com testes clínicos são mais elevados. Este efeito já havia sido comentado no 1T10.

Somando-se a isto, o investimento feito na ampliação da força de visitação médica (256 novos colaboradores) admitidos durante o 1º trimestre fez com que as despesas com vendas no primeiro semestre de 2010 atingissem patamares relativos à receita líquida superiores a igual período de 2009: 46,2% em 2010 contra 42,5% em 2009.

Estes fatores foram responsáveis pela elevação em 15,6% das despesas com vendas, no acumulado do ano. As despesas com vendas passaram a representar 40,3% da receita líquida ante a 35,8% no acumulado do primeiro semestre de 2009.

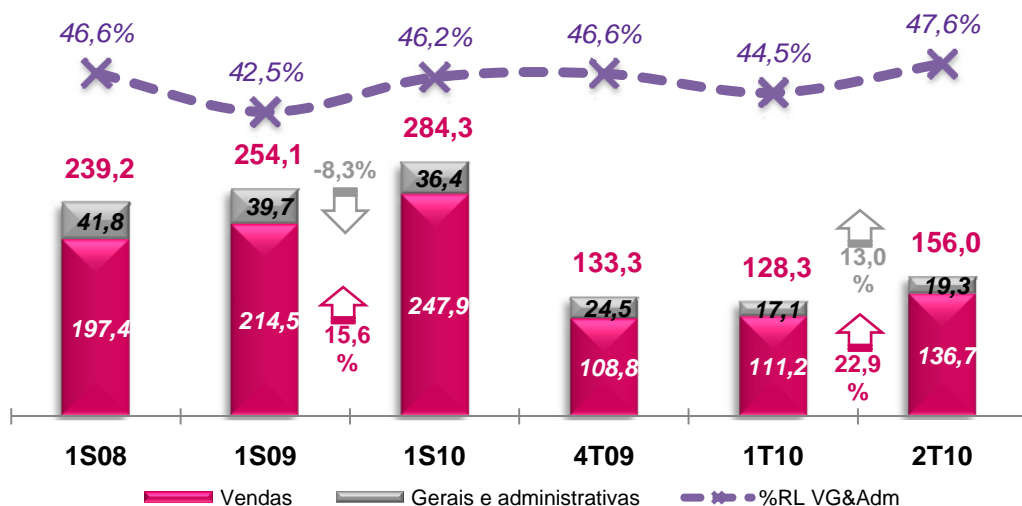
Se comparada ao trimestre anterior, a elevação foi de 22,9% e deveu-se, principalmente, ao investimento na capilaridade da força de vendas.

O aumento das despesas com a equipe de geração de demanda anda em paralelo com a elevação dos gastos com a renovação de portfólio. O objetivo é fazer a convergência da ampliação da capilaridade com a maturação dos projetos. Para tanto, a Companhia precisa de uma força de vendas preparada antecipadamente ao lançamento de novos produtos. Desta forma, o retorno do investimento em força de vendas será verificado nos próximos anos.

5. Despesas Gerais e Administrativas

Até junho de 2010 as despesas gerais e administrativas foram 8,3% inferiores ao mesmo período de 2009. Contribuiu para a redução destas despesas o melhor gerenciamento dos estoques, reduzindo os custos com perdas e avarias. Em 2009 foi constituída uma provisão para perda de recebíveis referentes a custos em um processo de aquisição que em 2010 foi revertida, contribuindo também para o resultado positivo.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas R\$ MM



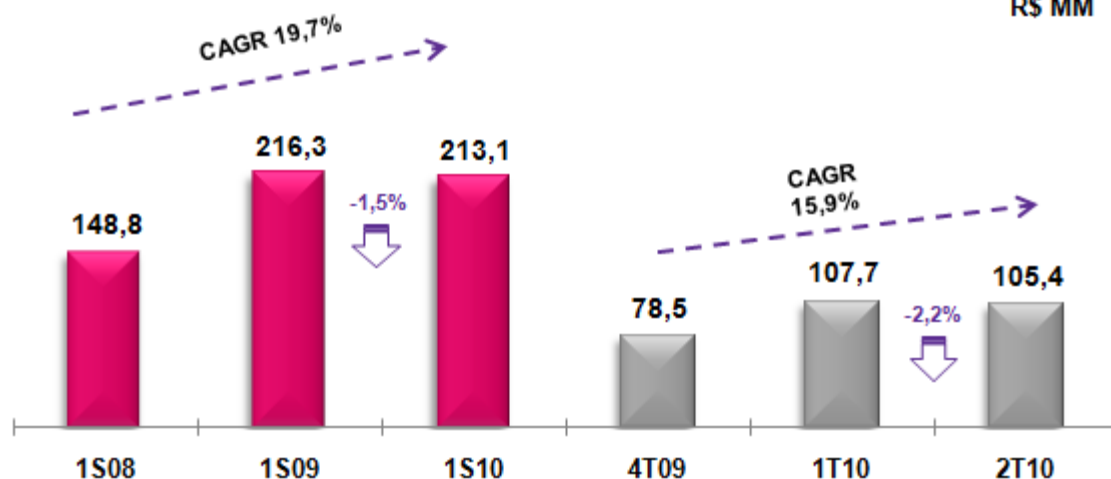
6. EBITDA AJUSTADO

O EBITDA AJUSTADO foi calculado conforme demonstrado abaixo:

EBTIDA Ajustado (R\$ milhões)	1S09	1S10	Var (%)
Lucro Líquido	137,4	125,9	-8,3%
Provisão para IR e CS	69,1	67,2	-2,8%
Resultado Financeiro Líquido	(3,8)	(7,4)	91,8%
Depreciação e Amortizações	12,1	11,9	-1,0%
Despesas/Receitas não Recorrentes	1,6	15,4	852,9%
EBITDA Ajustado	216,3	213,1	-1,5%
Margem	36,2%	34,6%	-1,5 p.p

EBTIDA Ajustado

R\$ MM



Com retração de 1,5% sobre o mesmo período do ano anterior, o EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações) acumulado no ano, atingiu R\$ 213,1 milhões. Este valor representa uma margem EBITDA de 34,6% (36,2% até junho 2009).

7. Lucro Líquido

No 1º semestre de 2010 a Cia atingiu um lucro líquido de R\$ 125,9 milhões, valor 8,3% inferior ao mesmo período de 2009. A margem líquida deste período atingiu 20,5% neste ano contra 23,0% em 2009.

O resultado inferior refletiu principalmente, conforme enfatizado anteriormente, o investimento em duas novas forças de venda.

8. Endividamento

No segundo trimestre de 2010 a Companhia manteve seu endividamento nos patamares dos exercícios anteriores e reduziu sua dívida bruta em 6,1% comparada ao trimestre anterior de 2010.

9. Investimentos

O investimento no primeiro semestre de 2010 totalizou R\$ 12,6 milhões sendo:

Site de Guarulhos - Ache VI – Fase II: R\$ 6,1 milhões.

O total do investimento nesta etapa, que compreende a última fase do projeto do site de Guarulhos, tem parte financiada pelo BNDES (90%) e totalizará R\$ 75,0 milhões até 2011.

Investimentos correntes: Máquinas e Equipamentos: R\$ 4,7 milhões

Nota: As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho, pois estas envolvem riscos, incertezas e suposições, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro.

Adicionalmente, algumas informações como participação de mercado, demanda de mercado, demanda por unidade de negócio, unidades vendidas por unidade de negócio, números e percentuais de crescimento por unidade de negócio, despesas com novos negócios, receita por unidade de negócio, número de projetos em desenvolvimento e registros de novos medicamentos não foram objeto de exame pelos auditores independentes.

A Administração

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

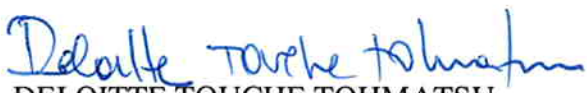
Aos Acionistas e Administradores do
Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.
Guarulhos - SP


1. Revisamos as informações contábeis contidas nas demonstrações contábeis (controladora e consolidado) do Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A. (“Companhia”) e controladas, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2010, compreendendo os balanços patrimoniais, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora), dos fluxos de caixa e do valor adicionado e as notas explicativas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e de suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das demonstrações contábeis; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1, para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das informações trimestrais - ITR.
4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, durante o ano 2009, foram aprovados pela CVM diversos pronunciamentos, interpretações e orientações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC com vigência para 2010, que alteram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar suas demonstrações contábeis utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009, ou seja, não aplicou esses normativos com vigência para 2010. Conforme requerido pela citada Deliberação, a Companhia divulgou esse fato na nota explicativa nº 2 às demonstrações contábeis, a descrição das principais alterações que poderão ter impacto sobre suas demonstrações contábeis do encerramento do exercício e os esclarecimentos das razões que impedem a apresentação da estimativa dos seus possíveis efeitos no patrimônio líquido e resultado.

Deloitte Touche Tohmatsu

5. Anteriormente, revisamos os balanços patrimoniais (controladora e consolidado) levantados em 31 de março de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2009, apresentados para fins de comparação.

São Paulo, 23 de julho de 2010


DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8


Suely Morales Zinezi
Contadora
CRC nº 1 SP 257563/O-7

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 30 DE JUNHO E 31 DE MARÇO DE 2010
(Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30.06.2010	31.03.2010	30.06.2010	31.03.2010			30.06.2010	31.03.2010		
CIRCULANTE						CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	5	134.659	162.404	421.982	422.906	Fornecedores		29.365	23.379	46.365	33.949
Contas a receber de clientes	6	149.788	121.048	216.720	167.958	Financiamentos e empréstimos	13	61.504	61.144	64.947	64.375
Estoques	7	101.970	88.062	168.452	160.720	Impostos e contribuições a recolher	14	37.542	39.784	55.551	53.032
Impostos e contribuições sociais a compensar		20.093	11.364	33.462	21.599	Obrigações trabalhistas e previdenciárias		30.898	24.747	41.083	33.725
Créditos diversos		5.395	5.965	14.813	9.303	Contas a pagar		5.525	5.412	12.508	7.960
Despesas antecipadas		12.877	12.724	17.776	17.870	Dividendos	18	65.507	86.457	65.507	86.457
Total do ativo circulante		<u>424.782</u>	<u>401.567</u>	<u>873.205</u>	<u>800.356</u>	Outras provisões		<u>1.602</u>	<u>1.124</u>	<u>2.554</u>	<u>8.746</u>
						Total do passivo circulante		<u>231.943</u>	<u>242.047</u>	<u>288.515</u>	<u>288.244</u>
NÃO CIRCULANTE						NÃO CIRCULANTE					
Aplicações financeiras	5	-	-	4.909	4.721	Financiamentos e empréstimos	13	164.413	179.249	185.153	201.908
Depósitos judiciais		1.814	1.804	2.260	2.229	Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	20.578	20.145	74.867	66.751
Impostos e contribuições sociais a compensar		951	930	1.266	1.140	Provisão para contingências	16	107.962	103.409	112.971	109.268
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	80.334	84.573	89.590	97.575	Outras provisões		<u>11.295</u>	<u>11.042</u>	<u>12.954</u>	<u>12.453</u>
Investimentos	10	582.318	552.254	1.422	1.422	Total do passivo não circulante		<u>304.248</u>	<u>313.845</u>	<u>385.945</u>	<u>390.380</u>
Imobilizado	11	250.867	248.309	299.767	297.793						
Intangível	12	40.909	41.400	247.825	248.333	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	18				
Total do ativo não circulante		<u>957.193</u>	<u>929.270</u>	<u>647.039</u>	<u>653.213</u>	Capital social		407.310	407.310	407.310	407.310
						Reservas de capital		174.212	174.212	174.212	174.212
						Reserva de reavaliação		6.381	6.434	6.381	6.434
						Reservas de lucros		131.852	131.852	131.852	131.852
						Lucros acumulados		<u>126.029</u>	<u>55.137</u>	<u>126.029</u>	<u>55.137</u>
						Total do patrimônio líquido		<u>845.784</u>	<u>774.945</u>	<u>845.784</u>	<u>774.945</u>
TOTAL DO ATIVO		<u><u>1.381.975</u></u>	<u><u>1.330.837</u></u>	<u><u>1.520.244</u></u>	<u><u>1.453.569</u></u>	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u><u>1.381.975</u></u>	<u><u>1.330.837</u></u>	<u><u>1.520.244</u></u>	<u><u>1.453.569</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30.06.2010	30.06.2009	30.06.2010	30.06.2009
RECEITA BRUTA DE VENDAS		333.657	338.779	574.784	598.741
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA		(107.091)	(102.184)	(247.347)	(250.869)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		226.566	236.595	327.437	347.872
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		(47.396)	(54.525)	(69.156)	(82.600)
LUCRO BRUTO		179.170	182.070	258.281	265.272
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Vendas		(97.446)	(94.270)	(136.702)	(133.499)
Gerais e administrativas		(16.476)	(16.659)	(19.289)	(20.151)
Participações dos empregados e administradores no		(3.972)	(5.787)	(4.873)	(7.678)
Resultado de equivalência patrimonial	10	30.101	31.252	-	-
Outras receitas (despesas), líquidas	19	(1.966)	3.074	(818)	4.061
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		89.411	99.680	96.599	108.005
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	20	5.111	4.222	11.299	11.888
Despesas financeiras	20	(8.138)	(9.773)	(6.869)	(13.929)
Variação cambial, líquida		(123)	2.301	(31)	5.479
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		86.261	96.430	100.998	111.443
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Correntes	9	(10.750)	(8.437)	(14.058)	(18.093)
Diferidos	9	(4.672)	(10.077)	(16.101)	(15.434)
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE		70.839	77.916	70.839	77.916
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE POR LOTE DE MIL AÇÕES - R\$		1,11	1,22		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30.06.2010	30.06.2009	30.06.2010	30.06.2009
RECEITA BRUTA DE VENDAS		649.441	580.739	1.104.059	1.057.994
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA		(214.174)	(183.398)	(488.499)	(459.768)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		435.267	397.341	615.560	598.226
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		(92.028)	(90.498)	(128.957)	(145.445)
LUCRO BRUTO		343.239	306.843	486.603	452.781
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Vendas		(176.885)	(151.736)	(247.940)	(214.463)
Gerais e administrativas		(32.238)	(29.672)	(36.363)	(39.651)
Participações dos empregados e administradores no resultado		(8.601)	(5.726)	(10.831)	(7.678)
Resultado de equivalência patrimonial	10	52.517	54.762	-	-
Outras receitas (despesas), líquidas	19	(6.425)	9.843	(5.736)	11.607
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		171.607	184.314	185.733	202.596
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	20	9.998	8.556	23.480	22.995
Despesas financeiras	20	(16.237)	(18.780)	(15.780)	(25.732)
Variação cambial, líquida		(316)	2.844	(344)	6.568
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		165.052	176.934	193.089	206.427
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Correntes	9	(29.465)	(13.786)	(37.353)	(33.492)
Diferidos	9	(9.665)	(25.794)	(29.814)	(35.581)
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE		<u>125.922</u>	<u>137.354</u>	<u>125.922</u>	<u>137.354</u>
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE POR LOTE DE MIL AÇÕES - R\$		<u>1,97</u>	<u>2,15</u>		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA)

PARA O SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2010 E

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Em milhares de reais - R\$)

	Reservas de capital				Reserva de reavaliação	Reservas de lucros				Lucros acumulados	Total
	Capital social	Reserva especial de ágio	Reserva de ágio na emissão de ações	Total	Reavaliação em ativos próprios	Reserva legal	Reserva de novos produtos	Reserva para expansão	Total		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	407.310	167.767	6.445	174.212	6.489	43.807	54.395	33.650	131.852	-	719.863
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	-	(1)	-	-	-	-	1	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	270.101	270.101
Juros sobre o capital próprio pagos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(43.445)	(43.445)
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(226.657)	(226.657)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	407.310	167.767	6.445	174.212	6.488	43.807	54.395	33.650	131.852	-	719.862
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	-	(107)	-	-	-	-	107	-
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	125.922	125.922
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010	<u>407.310</u>	<u>167.767</u>	<u>6.445</u>	<u>174.212</u>	<u>6.381</u>	<u>43.807</u>	<u>54.395</u>	<u>33.650</u>	<u>131.852</u>	<u>126.029</u>	<u>845.784</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2010	30.06.2009	30.06.2010	30.06.2009
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	165.052	176.934	193.089	206.427
Ajustes para conciliar o lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:				
Depreciação	8.224	8.377	11.524	11.818
Amortização de intangíveis	381	250	418	250
Resultado na venda de ativo imobilizado	(85)	2	(309)	(657)
Provisões constituídas (revertidas)	10.971	(3.325)	10.654	(617)
Equivalência patrimonial	(52.517)	(54.762)	-	-
Provisões de juros e variações monetárias	10.204	10.928	7.965	8.880
	<u>142.230</u>	<u>138.404</u>	<u>223.341</u>	<u>226.101</u>
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Contas a receber de clientes	(54.153)	(73.393)	(66.425)	(91.247)
Estoques	(18.601)	9.139	(16.163)	(4.373)
Impostos e contribuições sociais a compensar	(12.593)	1.618	(19.789)	(1.224)
Despesas antecipadas e outros ativos	(2.368)	(4.841)	(9.401)	(4.314)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores	12.970	10.919	14.089	20.115
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	1.713	6.216	1.035	9.385
Impostos e contribuições a recolher	9.109	(8.161)	8.983	(6.865)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(14.287)	(8.555)	(19.321)	(19.159)
Outros passivos	2.700	(10.897)	(2.916)	(12.901)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>66.720</u>	<u>60.449</u>	<u>113.433</u>	<u>115.518</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Dividendos recebidos	110.910	24.112	-	-
Aumento de investimento em controlada	(20)	(440)	-	-
Obrigações com partes relacionadas a pagar	-	(10.533)	-	(10.533)
Aquisição de imobilizado e intangível	(10.323)	(6.813)	(13.246)	(8.092)
Recebimento por vendas de ativo imobilizado	37	-	263	691
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento	<u>100.604</u>	<u>6.326</u>	<u>(12.983)</u>	<u>(17.934)</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimento de debêntures	-	-	78.432	10.533
Captações de financiamentos, empréstimos e debêntures	1.370	16.022	2.551	16.022
Pagamentos de financiamentos e empréstimos	(40.023)	(29.321)	(42.319)	(30.719)
Dividendos pagos	(161.150)	(42.001)	(161.150)	(42.001)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	<u>(199.803)</u>	<u>(55.300)</u>	<u>(122.486)</u>	<u>(46.165)</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO(A) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>(32.479)</u>	<u>11.475</u>	<u>(22.036)</u>	<u>51.419</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre	167.138	112.194	444.018	266.967
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre	134.659	123.669	421.982	318.386
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO(A) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>(32.479)</u>	<u>11.475</u>	<u>(22.036)</u>	<u>51.419</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2010	30.06.2009	30.06.2010	30.06.2009
RECEITAS				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	512.293	465.457	711.478	690.025
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão	9.237	18	13.570	597
Outras receitas	288	225	1.081	1.622
	<u>521.818</u>	<u>465.700</u>	<u>726.129</u>	<u>692.244</u>
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Matérias-primas consumidas	62.408	76.901	87.822	130.871
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	4.627	6.688	4.627	6.769
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	118.379	86.061	169.280	125.532
Perda (recuperação) de valores ativos	(390)	1.383	(4.791)	6.744
	<u>185.024</u>	<u>171.033</u>	<u>256.938</u>	<u>269.916</u>
VALOR ADICIONADO BRUTO	<u>336.794</u>	<u>294.667</u>	<u>469.191</u>	<u>422.328</u>
DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	8.605	8.627	11.943	12.068
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	<u>328.189</u>	<u>286.040</u>	<u>457.248</u>	<u>410.260</u>
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Resultado da equivalência patrimonial	52.517	54.762	-	-
Receitas financeiras	9.998	8.556	23.480	22.995
	<u>62.515</u>	<u>63.318</u>	<u>23.480</u>	<u>22.995</u>
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	<u>390.704</u>	<u>349.358</u>	<u>480.728</u>	<u>433.255</u>
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Pessoal	<u>104.441</u>	<u>85.040</u>	<u>138.009</u>	<u>116.846</u>
Remuneração direta	88.667	73.571	116.811	101.085
Benefícios	9.790	6.479	13.299	8.915
FGTS	5.984	4.990	7.899	6.846
Impostos, taxas e contribuições	<u>135.060</u>	<u>105.268</u>	<u>188.341</u>	<u>152.042</u>
Federais	91.925	78.274	126.548	110.615
Estaduais	42.389	26.261	60.671	40.310
Outros tributos	746	733	1.122	1.117
Remuneração de capitais de terceiros	<u>25.280</u>	<u>21.696</u>	<u>28.456</u>	<u>27.013</u>
Juros	16.553	15.936	16.124	19.159
Aluguéis	8.727	5.760	12.332	7.854
Remuneração de capitais próprios	<u>125.922</u>	<u>137.354</u>	<u>125.922</u>	<u>137.354</u>
Lucros retidos do semestre	125.922	137.354	125.922	137.354

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2010 (Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia tem por objeto social a industrialização, a comercialização, a importação e a exportação de produtos farmacêuticos para consumo humano e atua nos principais segmentos farmacêuticos, tais como respiratório, músculo-esquelético, saúde feminina, sistema nervoso central, cardiologia, dermatologia, vitaminas, oncologia e cosmeceutico, através de Unidades de Negócios de Prescrição, Hospitalar, Genéricos e Medicamentos Isentos de Prescrição.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, em consonância com a Lei das Sociedades por Ações, considerando as alterações promovidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

Com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS), novas normas e pronunciamentos técnicos contábeis vêm sendo expedidos em consonância com os padrões internacionais de contabilidade pelo CPC.

No exercício de 2009, novos pronunciamentos técnicos (CPCs) e interpretações técnicas (ICPCs) haviam sido emitidos pelo CPC, para aplicação mandatória a partir de 2010.

Em 4 de abril de 2010, o CFC editou a Resolução nº 1.278 para alterar a data de aplicação da NBC T 19.24 - Demonstração Intermediária para dezembro de 2010. Nesse sentido, os pronunciamentos, as orientações e as interpretações editados em 2009 com vigência para 2010 são obrigatórios para o exercício de 2010 e, com a prorrogação da aplicação do CPC 21 - Demonstração Intermediária, as demonstrações contábeis intermediárias de 2010 podem ser preparadas de acordo com as práticas contábeis que estavam em vigor em 2009.

Dessa forma, a Administração da Companhia e de suas controladas decidiu preparar as demonstrações contábeis para o trimestre findo em 30 de junho de 2010 em conformidade com as práticas contábeis adotadas até o exercício de 2009.

Os impactos a serem produzidos pela aplicação dos CPCs e das ICPCs nas demonstrações contábeis não foram passíveis de mensuração nesse trimestre em virtude de a Companhia e suas controladas avaliarem as melhores técnicas e premissas no que diz respeito à aplicação de certos pronunciamentos.

Os CPCs e as ICPCs que poderão ser aplicáveis à Companhia e a suas controladas, considerando-se suas operações, são:

CPC	Título
16	Estoques
18	Investimento em Coligada e Controlada
20	Custos de Empréstimos
21	Demonstração Intermediária
22	Informações por Segmento
23	Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro
24	Evento Subsequente
25	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
26	Apresentação das Demonstrações Contábeis
27	Ativo Imobilizado
28	Propriedade para Investimento
30	Receitas
32	Tributos sobre o Lucro
33	Benefícios a Empregados
36	Demonstrações Contábeis Consolidadas
37	Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade
38	Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração
39	Instrumentos Financeiros: Apresentação
40	Instrumentos Financeiros: Evidenciação
43	Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a CPC 40
ICPC	Título
08	Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos
10	Esclarecimentos sobre os Pronunciamentos Técnicos CPC 27 - Ativo Imobilizado e CPC 28 - Propriedade de Investimento

A elaboração das demonstrações contábeis envolve a utilização de estimativas contábeis. Essas estimativas foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua possibilidade de recuperação nas operações, a análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa e as projeções para determinação da realização do saldo do imposto de renda e da contribuição social diferidos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências e demais ativos e passivos nas datas dos balanços.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Classificação de ativos e passivos

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando é provável que ocorra sua realização ou liquidação nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes. Os passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio das datas dos balanços. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado.

b) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Representadas por valores de liquidez imediata e com vencimento original de até 90 dias, apresentados ao custo de aquisição, mais rendimentos auferidos até as datas dos balanços, e ajustados, quando aplicável, ao seu equivalente valor de mercado.

d) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Apresentada como redução das contas a receber de clientes e constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir os riscos de realização das contas a receber.

e) Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, que não excede o seu valor de mercado. Quando necessário, uma provisão para estoques de giro lento e/ou obsoleto é constituída para refletir o risco de realização desses estoques.

f) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos são demonstrados ao custo, deduzido de provisão para perdas, quando aplicável.

g) Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, atualizado monetariamente com base na legislação em vigor até 31 de dezembro de 1995, acrescido da reavaliação. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 11 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

h) Intangível

Representado substancialmente pelo ágio originado nas aquisições de empresas pela Companhia em exercícios anteriores, cujo fundamento econômico está sustentado na rentabilidade futura desses investimentos estando amortizado até o exercício findo em 31 de dezembro de 2008. Adicionalmente, as marcas e patentes adquiridas de terceiros estão registradas ao custo de aquisição, ajustados pelo seu valor de recuperação, quando aplicável.

A Companhia efetua avaliação anual de recuperação de seus ativos tangíveis e intangíveis com base na projeção de seus fluxos de caixa futuros descontados e, quando aplicável, constitui provisão para ativos não recuperáveis.

i) Provisão para contingências

Constituída para as causas cujas probabilidades de perda são consideradas prováveis pela Administração assessorada por seus assessores jurídicos. Os assuntos classificados como obrigações legais encontram-se provisionados, independentemente do desfecho esperado de causas que os questionem.

Os valores provisionados estão líquidos dos depósitos judiciais, quando aplicável.

j) Financiamentos e empréstimos

Atualizados pelas variações monetárias e cambiais e pelos juros incorridos até as datas dos balanços, ajustados a valor presente, quando aplicável.

k) Passivos

Reconhecidos no balanço quando a Companhia tem uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-la. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados à medida que são incorridos e registrados por meio de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

l) Provisão para imposto de renda e contribuição social corrente e diferidos

Calculada, respectivamente, com base no lucro tributável e na base de cálculo da contribuição social, de acordo com as alíquotas vigentes nas datas dos balanços.

As adições ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou as exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

Os créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízo fiscal ou base negativa da contribuição social e diferenças temporárias são movimentados em conformidade com a legislação tributária e com a Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentados em estudo técnico de viabilidade revisado anualmente.

m) Lucro por ação

Calculado com base no número total de ações (por lote de mil ações) nas datas dos balanços.

4. CRITÉRIO DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes empresas controladas, cuja participação nas datas dos balanços é assim resumida:

	Participação - %	
	<u>Jun./10</u>	<u>Mar./10</u>
Aché International (BVI) Ltd.	100,00	100,00
Biosintética Farmacêutica Ltda.	99,99	99,99
Labofarma Produtos Farmacêuticos Ltda.	99,99	99,99

Os exercícios sociais das controladas incluídas na consolidação coincidem com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme nas empresas consolidadas, estando consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Em 30 de junho de 2010 e de 2009, não havia lucros não realizados entre a Companhia e suas controladas.

Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.
- Eliminação de participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas.
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas.

Os resultados da controlada no exterior são convertidos pelo câmbio da data da transação e os efeitos de variação cambial na conversão do investimento nas datas dos balanços são reconhecidos no resultado do exercício, em virtude de tal investimento não ser considerado como uma entidade independente mantida pela Companhia, por não possuírem, por exemplo, corpo gerencial próprio e autonomia administrativa e não contratarem operações próprias, conforme previsto no CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	<u>Jun./10</u>	<u>Mar./10</u>	<u>Jun./10</u>	<u>Mar./10</u>
Caixa e bancos	2.536	1.266	3.900	2.002
Aplicações financeiras	<u>132.123</u>	<u>161.138</u>	<u>422.991</u>	<u>425.625</u>
	134.659	162.404	426.891	427.627
Aplicações financeiras (não circulante)	-	-	<u>(4.909)</u>	<u>(4.721)</u>
Caixa e equivalentes de caixa	<u>134.659</u>	<u>162.404</u>	<u>421.982</u>	<u>422.906</u>

As aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósito Bancário - CDBs, com rendimento variando entre 100% e 103% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, e possuem prazos de resgate inferiores a 90 dias.

As aplicações financeiras classificadas como não circulante estão atreladas ao financiamento do PRÓ-DF, oriundo do Banco de Brasília, conforme mencionado na nota explicativa nº 13.

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	<u>Jun./10</u>	<u>Mar./10</u>	<u>Jun./10</u>	<u>Mar./10</u>
Clientes	157.669	138.140	237.836	202.577
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(7.881)</u>	<u>(17.092)</u>	<u>(21.116)</u>	<u>(34.619)</u>
Total	<u>149.788</u>	<u>121.048</u>	<u>216.720</u>	<u>167.958</u>

O saldo das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>Jun./10</u>	<u>Mar./10</u>	<u>Jun./10</u>	<u>Mar./10</u>
Títulos a vencer	146.754	98.189	211.516	144.433
Títulos vencidos:				
De 0 a 30 dias	166	22.338	1.694	22.724
De 31 a 60 dias	161	346	1.101	454
De 61 a 90 dias	2.718	70	2.827	134
De 91 a 180 dias	3.217	147	3.593	309
Acima de 180 dias	<u>4.653</u>	<u>17.050</u>	<u>17.105</u>	<u>34.523</u>
Total	<u>157.669</u>	<u>138.140</u>	<u>237.836</u>	<u>202.577</u>

A Companhia constitui provisão para créditos de liquidação duvidosa em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir perdas prováveis nas contas a receber. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída tendo como ponto de partida os créditos vencidos há mais de 180 dias e com processo de cobrança judicial e saldos de clientes específicos que apontem risco de realização de seus compromissos. Desse montante são excluídos os créditos em negociação.

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	<u>Jun./10</u>	<u>Mar./10</u>	<u>Jun./10</u>	<u>Mar./10</u>
Produtos acabados	36.092	32.139	74.318	75.983
Produtos em elaboração	5.934	3.851	12.361	10.738
Matérias-primas	57.257	49.222	81.542	75.069
Adiantamento a fornecedor	5.753	6.039	7.318	6.418
Provisão para perdas em estoques	<u>(3.066)</u>	<u>(3.189)</u>	<u>(7.087)</u>	<u>(7.488)</u>
Total	<u>101.970</u>	<u>88.062</u>	<u>168.452</u>	<u>160.720</u>

8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos e passivos são provenientes de despesas e receitas temporariamente não dedutíveis e/ou tributáveis, créditos fiscais incorporados, prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	Jun./10	Mar./10	Jun./10	Mar./10
<u>Ativo</u>				
Imposto de renda diferido:				
Sobre prejuízos fiscais	3.421	6.843	3.421	6.843
Sobre provisões temporariamente não dedutíveis	<u>52.015</u>	<u>51.711</u>	<u>58.821</u>	<u>61.271</u>
	<u>55.436</u>	<u>58.554</u>	<u>62.242</u>	<u>68.114</u>
Contribuição social diferida:				
Sobre bases negativas	7.463	8.694	7.463	8.694
Sobre provisões temporariamente não dedutíveis	<u>17.435</u>	<u>17.325</u>	<u>19.885</u>	<u>20.767</u>
	<u>24.898</u>	<u>26.019</u>	<u>27.348</u>	<u>29.461</u>
Total	<u>80.334</u>	<u>84.573</u>	<u>89.590</u>	<u>97.575</u>
<u>Passivo</u>				
Imposto de renda diferido:				
Sobre reavaliação de ativo imobilizado	2.246	2.265	3.728	3.900
Ágio amortizado para fins fiscais	2.862	2.862	35.678	30.209
Sobre diferenças temporárias	<u>10.356</u>	<u>10.021</u>	<u>15.976</u>	<u>15.308</u>
	<u>15.464</u>	<u>15.148</u>	<u>55.382</u>	<u>49.417</u>
Contribuição social diferida:				
Sobre reavaliação de ativo imobilizado	356	359	889	948
Ágio amortizado para fins fiscais	1.030	1.030	12.844	10.875
Sobre diferenças temporárias	<u>3.728</u>	<u>3.608</u>	<u>5.752</u>	<u>5.511</u>
	<u>5.114</u>	<u>4.997</u>	<u>19.485</u>	<u>17.334</u>
Total	<u>20.578</u>	<u>20.145</u>	<u>74.867</u>	<u>66.751</u>

Em 30 de junho e 31 de março de 2010, o crédito tributário relativo a prejuízos fiscais acumulados, bases negativas da contribuição social e diferenças temporárias foi mantido considerando as perspectivas futuras de realização desses ativos. Essas expectativas justificam-se em estudos técnicos elaborados pela Companhia com base em ações derivadas de seu processo de planejamento estratégico e operacional.

Conforme as projeções elaboradas, o imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social têm sua realização estimada para o decorrer dos seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	<u>Jun./10</u>	<u>Mar./10</u>	<u>Jun./10</u>	<u>Mar./10</u>
Sobre prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social:				
2010	4.917	9.570	4.917	9.570
2011	<u>5.967</u>	<u>5.967</u>	<u>5.967</u>	<u>5.967</u>
Total	<u>10.884</u>	<u>15.537</u>	<u>10.884</u>	<u>15.537</u>

9. CONCILIAÇÃO DA DESPESA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (SEMESTRE FINDO EM)

	Controladora		Consolidado	
	<u>Jun./10</u>	<u>Jun./09</u>	<u>Jun./10</u>	<u>Jun./09</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	165.052	176.934	193.089	206.427
Imposto de renda e contribuição social - 34% Demonstrativo da origem da despesa de imposto de renda e contribuição social efetivos:	(56.118)	(60.158)	(65.650)	(70.185)
Equivalência patrimonial	17.856	18.619	-	-
Pesquisa tecnológica e desenvolvimento de inovação tecnológica	1.791	1.332	2.085	1.624
Despesas não dedutíveis	(46)	(57)	(68)	(80)
Provisões não diferidas	(1.892)	(1.237)	(2.880)	(2.275)
Outros	<u>(721)</u>	<u>1.921</u>	<u>(653)</u>	<u>1.843</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do semestre	<u>(39.130)</u>	<u>(39.580)</u>	<u>(67.166)</u>	<u>(69.073)</u>
Correntes	<u>29.465</u>	<u>13.786</u>	<u>37.352</u>	<u>33.492</u>
Diferidos	<u>9.665</u>	<u>25.794</u>	<u>29.814</u>	<u>35.581</u>

10. INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	<u>Jun./10</u>	<u>Mar./10</u>	<u>Jun./10</u>	<u>Mar./10</u>
Participação em empresas controladas e coligadas	580.896	550.832	-	-
Imobilizado não operacional	<u>1.422</u>	<u>1.422</u>	<u>1.422</u>	<u>1.422</u>
Total	<u>582.318</u>	<u>552.254</u>	<u>1.422</u>	<u>1.422</u>

As informações dos investimentos em controladas e coligadas são como segue:

<u>Empresas</u>	Valores das investidas		Participação - %	Equivalência patrimonial	Investimentos	
	Patrimônio líquido	Resultado do semestre			Jun./10	Mar./10
Aché International (BVI) Ltd.	1.747	55	100,00	55	1.747	1.729
Biosintética Farmacêutica Ltda.	579.154	52.517	99,99	52.517	579.154	549.057
Labofarma Produtos Farmacêuticos Ltda.	(5)	(55)	99,99	(55)	(5)	46
Total				<u>52.517</u>	<u>580.896</u>	<u>550.832</u>

Movimentação dos investimentos em controladas e coligadas:

<u>Empresas</u>	<u>Dez./09</u>	<u>Aumento de capital</u>	<u>Equivalência patrimonial</u>	<u>Jun./10</u>
Aché International (BVI) Ltd.	1.692	-	55	1.747
Biosintética Farmacêutica Ltda.	526.638	-	52.517	579.155
Labofarma Produtos Farmacêuticos Ltda.	<u>29</u>	<u>20</u>	<u>(55)</u>	<u>(6)</u>
Total	<u>528.359</u>	<u>20</u>	<u>52.517</u>	<u>580.896</u>

Entre a Companhia e suas controladas não há garantias, avais, fianças nem hipotecas concedidas. Detalhes das transações entre partes relacionadas estão descritos na nota explicativa nº 15.

11. IMOBILIZADO

	Controladora				
	Taxa média anual de depreciação - %	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Valor líquido	
				Jun./10	Mar./10
Terrenos	-	9.940	-	9.940	9.940
Edifícios	4	183.773	(88.215)	95.558	96.965
Instalações	10	30.176	(24.240)	5.936	6.303
Máquinas e equipamentos	10	94.831	(68.421)	26.410	25.785
Móveis e utensílios	10	17.514	(15.630)	1.884	2.048
Veículos	20	1.672	(1.443)	229	229
Computadores	20	19.273	(15.821)	3.452	3720
Outros	-	<u>9.822</u>	<u>(6.077)</u>	<u>3.745</u>	<u>3.448</u>
		367.001	(219.847)	147.154	148.438
Imobilizado em andamento	-	<u>103.713</u>	-	<u>103.713</u>	<u>99.871</u>
Total		<u>470.714</u>	<u>(219.847)</u>	<u>250.867</u>	<u>248.309</u>

	Consolidado				
	Taxa média	Custo	Depreciação	Valor líquido	
	anual de			corrigido	Jun./10
depreciação - %		acumulada			
Terrenos	-	22.005	-	22.005	22.005
Edifícios	4	207.838	(94.448)	113.390	115.038
Instalações	10	36.793	(28.766)	8.027	8.341
Máquinas e equipamentos	10	139.164	(98.146)	41.018	39.435
Móveis e utensílios	10	17.832	(15.699)	2.133	2.274
Veículos	20	2.273	(2.031)	242	252
Computadores	20	21.886	(18.097)	3.789	4.077
Outros	-	<u>11.310</u>	<u>(6.380)</u>	<u>4.930</u>	<u>4.657</u>
		459.101	(263.567)	195.534	196.079
Imobilizado em andamento	-	<u>104.233</u>	<u>-</u>	<u>104.233</u>	<u>101.714</u>
Total		<u>563.334</u>	<u>(263.567)</u>	<u>299.767</u>	<u>297.793</u>

A Companhia registrou, em 31 de dezembro de 1989, a reavaliação de seu ativo imobilizado em contrapartida à conta “Reserva de reavaliação” no patrimônio líquido; desde então não foram efetuadas novas reavaliações. O atual saldo de reavaliação está sendo amortizado com base na depreciação dos respectivos bens reavaliados, considerando sua vida útil. Em 30 de junho de 2010, o saldo residual da reavaliação é de R\$8.983 (R\$9.059 em 31 de março de 2010).

Em 30 de junho de 2010, o saldo residual da reserva de reavaliação da controlada Biosintética Farmacêutica Ltda. é de R\$14.773 (R\$15.384 em 31 de março de 2010).

O saldo da rubrica “Imobilizado em andamento” refere-se substancialmente aos gastos com a construção da nova unidade industrial de Guarulhos, realizada em grande parte com recursos próprios e parcialmente com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES - Profarma. A primeira fase dessa unidade industrial, destinada à produção de medicamentos na forma farmacêutica de líquidos, foi concluída em 2007, e a conclusão desse projeto está prevista para 2011.

12. INTANGÍVEL

	Controladora		Consolidado	
	Jun./10	Mar./10	Jun./10	Mar./10
Marcas e patentes (a)	23.154	23.154	26.059	26.059
Software	6.309	6.800	6.378	6.886
Ágio - Asta Médica Ltda. (b)	11.446	11.446	11.446	11.446
Ágio - Biosintética Farmacêutica Ltda. (c)	-	-	<u>203.942</u>	<u>203.942</u>
Total	<u>40.909</u>	<u>41.400</u>	<u>247.825</u>	<u>248.333</u>

(a) Representadas substancialmente por marcas e patentes adquiridas de terceiros.

- (b) Ágio proveniente da aquisição da Asta Médica Ltda., que foi incorporada em 2003 por sua controladora Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A., tendo sido amortizado até 31 de dezembro de 2008 com base na expectativa de rentabilidade futura, restando um saldo de R\$11.446, o qual, segundo estudo de recuperação de ativos realizado pela Companhia, deverá ser mantido em seu ativo, sujeito à revisão das análises de recuperação futura.
- (c) Ágio da controlada Biosintética Farmacêutica Ltda., proveniente da incorporação reversa da então controladora Delta Participações Ltda., ocorrida em 31 de março de 2006, sendo ambas 100% investidas pela Companhia. O ágio correspondente está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura, restando um saldo de R\$203.942, o qual, segundo estudo de recuperação de ativos realizado pela Companhia, deverá ser mantido em seu ativo, sujeito à revisão das análises de recuperação futura.

O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia efetuado em 31 de dezembro de 2009 não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas, visto que o valor estimado dos fluxos de caixa futuros excede o seu valor líquido contábil na data da avaliação. Em 30 de junho de 2010, a Administração da Companhia concluiu que não houve alterações significativas nas premissas e nos dados utilizados na avaliação supramencionada, tampouco outros indicadores que pudessem afetar o estudo de recuperação desses ativos, concluindo, portanto, que não há necessidade de ajustes a serem efetuados nesse sentido.

13. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS

	<u>Encargos anuais - %</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
			<u>Jun./10</u>	<u>Mar./10</u>	<u>Jun./10</u>	<u>Mar./10</u>
Moeda nacional:						
PRÓ-DF (*)	25 do INPC + 2,43	2024	-	-	16.244	17.813
FINAME	TJLP + 1,15	2014	1.862	1.720	2.220	1.950
BNDES - Profarma	6	2012	-	-	5.278	5.865
BNDES - Profarma	UMBNDDES + 1,5	2012	-	-	458	502
Profarma - BNDES	TJLP + 1,5 a 3	2016	<u>218.889</u>	<u>233.021</u>	<u>218.964</u>	<u>233.104</u>
			220.751	234.741	243.164	259.234
Moeda estrangeira	Libor + 0,95 a 2,85	2013	<u>5.166</u>	<u>5.652</u>	<u>6.936</u>	<u>7.049</u>
Total			225.917	240.393	250.100	266.283
Parcela classificada no circulante			<u>(61.504)</u>	<u>(61.144)</u>	<u>(64.947)</u>	<u>(64.375)</u>
Não circulante			<u>164.413</u>	<u>179.249</u>	<u>185.153</u>	<u>201.908</u>

- (*) A Companhia mantém um financiamento no Banco de Brasília com prazo de utilização contratado até 2024, cujos valores serão pagos em única parcela ao final de 15 anos contados a partir da liberação. A Companhia registra a dívida pelo seu valor presente, tendo seus efeitos na captação dos recursos contabilizados no resultado operacional e os ajustes decorrentes de alteração de taxa de juros e recomposição do valor original contabilizados no resultado financeiro. O ajuste financeiro é calculado considerando a taxa de juros SELIC projetada pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

O ajuste a valor presente do referido financiamento foi registrado conforme segue:

	<u>Jun./10</u>	<u>Mar./10</u>
Ajuste a valor presente (empréstimos e financiamentos)	16.009	14.245
Resultado financeiro	<u>1.400</u>	<u>(364)</u>
No resultado do período	<u>1.400</u>	<u>(364)</u>

- Moeda nacional

Estão substancialmente representados por captação de financiamento no BNDES - Profarma.

- Moeda estrangeira

Estão substancialmente representados por captação de recursos por importação de máquinas e equipamentos, com pagamentos semestrais de principal e juros e vencimentos até o ano 2013.

- Garantias e cláusula restritivas

Controladora

O financiamento Profarma - BNDES é destinado à construção da nova unidade industrial de Guarulhos. Esses empréstimos preveem hipóteses usuais de vencimento antecipado, entre as quais se destacam o descumprimento dos seguintes índices financeiros, calculados considerando o “Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization - EBITDA” e os resultados de 12 meses: limitar durante a vigência do contrato de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio em 45% do EBITDA consolidado e manter seu índice de endividamento igual ou inferior a 0,75% do ativo total consolidado, a serem apurados anualmente.

A Companhia obteve com o BNDES a dispensa da antecipação dos vencimentos dessa dívida em decorrência de os dividendos de 2009 aprovados para pagamento em 2010 terem excedido os limites previstos nas cláusulas contratuais e, portanto, manteve a classificação desse financiamento conforme os vencimentos originais.

Adicionalmente, os financiamentos relacionados ao BNDES - Profarma têm como garantia a concessão, em primeira hipoteca, dos imóveis, das máquinas e dos equipamentos de sua propriedade, situados em Guarulhos e São Paulo - SP.

Controlada Biosintética Farmacêutica Ltda.

O financiamento do PRÓ-DF, oriundo do Banco de Brasília, tem como garantias as aplicações financeiras (CDBs), que equivalem a 10% do montante financiado. Essas aplicações estão demonstradas na rubrica “Aplicações financeiras”, no ativo não circulante.

Os financiamentos relacionados ao BNDES têm como garantia a concessão, em primeira hipoteca, do imóvel de propriedade da controlada, localizado em São Paulo - SP.

- Prazos de vencimento

Em 30 de junho de 2010, as parcelas classificadas no passivo não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>Jun./10</u>	<u>Mar./10</u>	<u>Jun./10</u>	<u>Mar./10</u>
Ano de vencimento:				
2011	31.765	47.572	33.710	50.088
2012	62.204	61.654	64.750	64.004
2013	52.767	52.470	53.044	52.640
2014	7.380	7.336	7.399	7.336
2015 a 2024	<u>10.297</u>	<u>10.217</u>	<u>26.250</u>	<u>27.840</u>
Total	<u>164.413</u>	<u>179.249</u>	<u>185.153</u>	<u>201.908</u>

14. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	<u>Jun./10</u>	<u>Mar./10</u>	<u>Jun./10</u>	<u>Mar./10</u>
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	2.771	10.976	11.682	19.578
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	21.582	13.707	27.361	17.064
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	4.045	8.024	4.045	8.024
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	7.882	5.008	9.992	6.231
Programa de Integração Social - PIS	854	1.704	854	1.704
Outros	<u>408</u>	<u>365</u>	<u>1.617</u>	<u>431</u>
Total	<u>37.542</u>	<u>39.784</u>	<u>55.551</u>	<u>53.032</u>

15. PARTES RELACIONADAS

Os saldos a receber e a pagar por transações com partes relacionadas estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>Jun./10</u>	<u>Jun./09</u>	<u>Jun./10</u>	<u>Jun./09</u>
Despesas (semestre findo em)- Juros incorridos pela remuneração das debêntures- Magenta Participações S.A.	-	-	1.467	3.927
Receitas (semestre findo em)- Venda de mercadorias para- Biosintética Farmacêutica Ltda.	11.263	14.400	-	-
Compras (semestre findo em)- Compras de mercadorias da Biosintética Farmacêutica Ltda.	2.006	4.758	-	-
	<u>Jun./10</u>	<u>Mar/10</u>	<u>Jun./10</u>	<u>Mar/10</u>
Ativo circulante:				
Contas a receber- Biosintética Farmacêutica Ltda.	1.930	2.991	-	-
Adiantamento a fornecedor- Farmaprod Administração e Serviços Ltda.	193	170	193	380
Passivo circulante:				
Contas a pagar - Biosintética Farmacêutica Ltda.	884	490	-	-
Dividendos a pagar (nota explicativa nº 18)	65.507	86.457	65.507	86.457

16. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas são parte em processos judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível, distribuídos em diversas instâncias. A Administração, com base na avaliação dos assessores jurídicos, constituiu provisão para as causas cujo desfecho desfavorável é considerado provável. A composição das provisões por natureza e a movimentação no semestre findo em 30 de junho de 2010 encontram-se apresentadas a seguir:

	Consolidado					Jun./10
	Dez./09	Adições	Reversões	Utilizações	Encargos	
Tributários	110.938	1.045	-	-	4.220	116.203
Trabalhistas	31.764	14.720	-	(8.188)	698	38.994
Contribuições previdenciárias	27.416	-	-	-	1.120	28.536
Cíveis	<u>1.838</u>	<u>149</u>	<u>(97)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.890</u>
	171.956	15.914	(97)	(8.188)	6.038	185.623
Depósitos judiciais	<u>(69.708)</u>	<u>(494)</u>	<u>82</u>	<u>-</u>	<u>(2.531)</u>	<u>(72.651)</u>
Total	<u>102.248</u>	<u>15.420</u>	<u>(15)</u>	<u>(8.188)</u>	<u>3.507</u>	<u>112.972</u>

Com relação aos processos administrativos e judiciais envolvendo assuntos de natureza tributária mencionados, destacam-se os seguintes:

	Consolidado	
	Jun./10	Dez./09
PIS e COFINS (a)	5.052	4.845
IRPJ e CSLL (b)	38.955	37.613
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS (c)	27.286	25.952
ICMS (d)	14.558	13.963
Outros	<u>30.352</u>	<u>28.565</u>
	116.203	110.938
Menos-		
Depósitos judiciais	<u>(58.847)</u>	<u>(56.591)</u>
Total	<u>57.356</u>	<u>54.347</u>

- (a) Ação ordinária que discute a decadência de competências remanescentes do questionamento judicial quanto à majoração de alíquota (Lei nº 9.718/98).
- (b) Dedutibilidade da CSLL no lucro real, dedutibilidade de parcela da correção monetária do balanço no lucro real e na base de cálculo da contribuição social e dedutibilidade de juros sobre o capital próprio na base de cálculo da contribuição social.
- (c) Majoração da alíquota - questionamento do aumento da contribuição ao FGTS em 0,5% calculada sobre a folha de pagamento dos funcionários e do aumento em 10% da multa rescisória.
- (d) Execuções fiscais embargadas, originadas por autos de infração lavrados pela Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, e processo administrativo, originado por meio de auto de infração em que se discute a substituição tributária do Convênio nº 76/94.

A Administração considera que o resultado desfavorável em seus processos, individualmente ou no agregado, não terá efeito adverso relevante na posição financeira ou nos negócios da Companhia.

17. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Valor de mercado de instrumentos financeiros

Os saldos contábeis de caixa e equivalentes de caixa (caixa, bancos e aplicações financeiras), contas a receber de clientes e passivo circulante correspondem ao valor de mercado, em razão de o vencimento ocorrer em data próxima à do balanço. O saldo da conta “Financiamentos e empréstimos” é atualizado monetariamente com base em juros variáveis em virtude das condições de mercado e ajustados a valor presente, quando aplicável.

A Companhia e suas controladas não operam com instrumentos financeiros derivativos com propósitos de especulação e não possuíam instrumentos dessa natureza em 30 de junho e 31 de março de 2010.

b) Taxas de juros

A Companhia celebrou contratos a taxas de juros flutuantes substancialmente relacionadas à remuneração da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP mais 3% ao ano nos financiamentos e empréstimos contraídos em reais e juros variáveis de Libor acrescida de 0,95% ao ano para os empréstimos em moeda estrangeira. As taxas de juros nas aplicações financeiras são vinculadas à remuneração do CDI.

c) Concentração de risco de crédito

Os instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia e suas controladas à concentração de risco de crédito consistem, principalmente, em saldos em bancos, aplicações financeiras e contas a receber de clientes. A totalidade do saldo a receber de clientes é denominada em reais. O saldo da conta “Contas a receber de clientes” está distribuído em diversos clientes e não existe um cliente que represente concentração de 10% ou mais do total da receita operacional líquida, nem do saldo a receber. Para reduzir o risco de crédito, a Companhia tem feito avaliação individual dos clientes, mas, como uma prática de mercado, não requer recebimento antecipado nem garantias. A Administração da Companhia monitora o risco do saldo a receber de clientes através da avaliação dos créditos de liquidação duvidosa.

d) Risco com taxa de câmbio

Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas incorrerem em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem os valores nominais a pagar ou os valores captados no mercado.

Existem valores a pagar denominados em moeda estrangeira (dólares norte-americanos, euros e francos suíços), estando, portanto, expostos a riscos relacionados à variação do câmbio. Os totais de ativos e passivos sujeitos à exposição cambial, nas respectivas moedas, estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	Jun./10	Mar./10	Jun./10	Mar./10
Em euros:				
Ativos	343	302	1.010	858
Passivos	<u>(737)</u>	<u>(877)</u>	<u>(2.030)</u>	<u>(928)</u>
Exposição líquida	<u>(394)</u>	<u>(575)</u>	<u>(1.020)</u>	<u>(70)</u>
Em dólares norte-americanos:				
Ativos	1.411	330	1.454	330
Passivos	<u>(6.815)</u>	<u>(3.115)</u>	<u>(10.042)</u>	<u>(6.317)</u>
Exposição líquida	<u>(5.404)</u>	<u>(2.785)</u>	<u>(8.588)</u>	<u>(5.987)</u>
Em francos suíços:				
Passivos	<u>(233)</u>	<u>(60)</u>	<u>(233)</u>	<u>(60)</u>
Exposição líquida	<u>(233)</u>	<u>(60)</u>	<u>(233)</u>	<u>(60)</u>
Em libras esterlinas:				
Passivos	<u>(17)</u>	<u>(2)</u>	<u>(17)</u>	<u>(2)</u>
Exposição líquida	<u>(17)</u>	<u>(2)</u>	<u>(17)</u>	<u>(2)</u>
Em iene:				
Passivos	<u>350</u>	<u>-</u>	<u>350</u>	<u>-</u>
Exposição líquida	<u>350</u>	<u>-</u>	<u>350</u>	<u>-</u>

Entre os principais saldos expostos à variação cambial constam:

- Fornecedores - esses passivos geraram saldo devedor de variação cambial no montante de R\$78 na controladora e de R\$303 no consolidado do semestre findo em 30 de junho de 2010 (saldo credor de variação cambial no montante de R\$1.104 na controladora e de R\$4.642 no consolidado do semestre findo em 30 de junho de 2009).
- Empréstimos e financiamentos - conforme descrito na nota explicativa nº 13, estão acrescidos dos encargos pactuados até as datas dos balanços, totalizando um saldo de passivo no montante de R\$5.166 na controladora e de R\$6.936 no consolidado em 30 de junho de 2010. Esses passivos geraram saldo devedor de variação cambial no montante de R\$240 na controladora e de R\$291 no consolidado do semestre findo em 30 de junho de 2010 (saldo credor de R\$1.731 na controladora e de R\$2.122 no consolidado do semestre findo em 30 de junho de 2009).

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 30 de junho e 31 de março de 2010, o capital está composto por 63.900.000 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, totalmente subscritas e integralizadas por acionistas residentes no País.

b) Reservas de capital

Os saldos em 30 de junho e 31 de março de 2010 eram como segue:

Reserva especial de ágio	167.767
Reserva de ágio na emissão de ações	<u>6.445</u>
Total	<u>174.212</u>

A reserva especial de ágio corresponde à contrapartida de ágio incorporado pela Companhia em anos anteriores, deduzido da provisão para manutenção da integridade do patrimônio dos acionistas, cujo efeito líquido corresponde ao benefício fiscal gerado na sua realização, a qual já ocorreu integralmente, sendo essa reserva passível de capitalização mediante decisão dos acionistas da Companhia.

c) Reservas de lucros

Reserva legal (i)	43.807
Reserva para novos produtos, pesquisa e desenvolvimento e investimentos em ativo imobilizado (ii)	54.395
Reserva de lucros para expansão (iii)	<u>33.650</u>
Total	<u>131.852</u>

(i) Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76. Em face de o saldo da reserva legal, somado às reservas de capital de que trata o parágrafo primeiro do artigo 182 da Lei nº 6.406/76, ter ultrapassado 30% do capital social, a Companhia, em conformidade com o estabelecido no artigo 193 da referida Lei, decidiu não constituir a reserva legal sobre o lucro líquido auferido no exercício de 2009.

(ii) Constituída para atender aos gastos de lançamentos de novos produtos, gastos de pesquisa e desenvolvimento e investimentos em ativo imobilizado nos termos previstos no Estatuto Social da Companhia.

(iii) Retenção de lucro, nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76, para atender aos planos de expansão previstos em orçamento de capital.

d) Política de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

O Estatuto Social assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido de cada exercício, deduzido para constituição da reserva legal de 5% do lucro, conforme a Lei das Sociedades por Ações. O lucro remanescente terá a destinação que lhe derem os acionistas em Assembleia Geral.

O Estatuto Social faculta a distribuição de dividendos com base em balanços semestrais ou intermediários.

Foi aprovada em Assembleia Geral Ordinária de 23 de março de 2010 a distribuição do saldo de dividendos proposta em 31 de dezembro de 2009, no montante de R\$226.657, sendo pago no semestre o montante de R\$161.150.

19. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS), LÍQUIDAS (SEMESTRE FINDO EM)

	Controladora		Consolidado	
	<u>Jun./10</u>	<u>Jun./09</u>	<u>Jun./10</u>	<u>Jun./09</u>
Despesas com integração	(159)	(561)	(652)	(581)
Provisão para contingências	(6.869)	7.496	(6.586)	5.001
Resultado na venda de ativo imobilizado	85	(2)	309	657
PIS e COFINS sobre outras receitas	168	2.681	223	5.562
Outras	<u>350</u>	<u>229</u>	<u>970</u>	<u>968</u>
Total	<u>(6.425)</u>	<u>9.843</u>	<u>(5.736)</u>	<u>11.607</u>

20. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO (SEMESTRE FINDO EM)

	Controladora		Consolidado	
	<u>Jun./10</u>	<u>Jun./09</u>	<u>Jun./10</u>	<u>Jun./09</u>
Despesas de juros	(10.030)	(12.065)	(10.639)	(12.730)
Variações monetárias passivas	(5.948)	(6.047)	(6.047)	(6.227)
Outras despesas financeiras	(259)	(668)	(494)	(1.397)
Realização de ajuste a valor presente	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.400</u>	<u>(5.378)</u>
Total das despesas financeiras	<u>(16.237)</u>	<u>(18.780)</u>	<u>(15.780)</u>	<u>(25.732)</u>
Receita de juros	7.455	5.974	20.909	20.413
Variações monetárias ativas	<u>2.543</u>	<u>2.582</u>	<u>2.571</u>	<u>2.582</u>
Total das receitas financeiras	<u>9.998</u>	<u>8.556</u>	<u>23.480</u>	<u>22.995</u>
Variação cambial passiva	(2.325)	(1.483)	(3.905)	(4.008)
Variação cambial ativa	<u>2.009</u>	<u>4.327</u>	<u>3.561</u>	<u>10.576</u>
Total da variação cambial, líquida	<u>(316)</u>	<u>2.844</u>	<u>(344)</u>	<u>6.568</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(6.555)</u>	<u>(7.380)</u>	<u>7.356</u>	<u>3.831</u>

21. PLANO DE APOSENTADORIA COMPLEMENTAR

A Companhia é patrocinadora de plano de aposentadoria complementar, que abrange todos os seus colaboradores, na modalidade de um Plano Gerador de Benefícios Livres - PGBL, administrado por entidade de previdência privada, no regime financeiro de capitalização. O valor do benefício é calculado em virtude da reserva matemática de benefícios a conceder na data de aposentadoria.

Estão inseridos no plano de aposentadoria oferecido os seguintes benefícios:

- Aposentadoria por idade reversível ao cônjuge.
- Aposentadoria por invalidez reversível ao cônjuge.
- Pensão ao cônjuge de não aposentado reversível a filhos menores de 21 anos.

Os benefícios de risco (aposentadoria por invalidez e pensão ao cônjuge) foram modelados conforme um plano de contribuição definida.

A Companhia não tem nenhuma responsabilidade ao risco técnico relativo à sobrevivência durante o período de capitalização ou mortalidade após o participante usufruir de benefício ou risco de invalidez no período de capitalização.

As contribuições da Companhia para o plano de previdência complementar durante o trimestre findo em 30 de junho de 2010 totalizaram R\$1.012 (R\$1.079 em 30 de junho de 2009).

22. COBERTURA DE SEGUROS (INFORMAÇÃO NÃO REVISADA)

A Companhia adota uma política de seguros considerando a concentração de riscos e sua relevância, a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros.

23. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A Companhia e suas controladas incluem em suas políticas de recursos humanos o Plano de Participação nos Resultados - PPR e bônus aos administradores, não abrangidos por nenhum outro programa de remuneração variável oferecido por aquelas empresas. As metas e os critérios de definição e distribuição da verba de premiação são acordados entre as partes, incluindo os sindicatos que representam os colaboradores, com objetivos de ganhos de produtividade, de competitividade e de motivação e engajamento dos participantes.

Conselho de Administração

Adalmiro Dellape Baptista
José Luiz Depieri
Carlos Eduardo Depieri
Jonas de Campos Siaulyš
Luiz Carlos Vaini
Raphael Baptista Netto

Presidente
Vice-Presidente
Conselheiro
Conselheiro
Conselheiro
Conselheiro

Diretoria

José Ricardo Mendes da Silva
Joaquim José Covo
Carlos Alberto Mello
José Roberto Lazzarini Neves
Júlio César Conejero

Manoel Arruda Nascimento Neto
Marcelo Néri
Sidinei Righini
Vânia de Azevedo N. de A. Machado

Diretor Presidente
Diretor Executivo Industrial
Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento
Diretor Médico
Diretor da Unidade de Negócio Medicamentos
Isentos de Prescrição
Diretor da Unidade de Negócio Prescrição I
Diretor da Unidade de Negócio Prescrição II
Diretor do Centro de Serviços Compartilhados
Diretora Comercial

Contador

Itacir Alves Nascimento
CRC - SP - 159830/O-9